
ADPP Angola e o Ministério da Educação em Angola



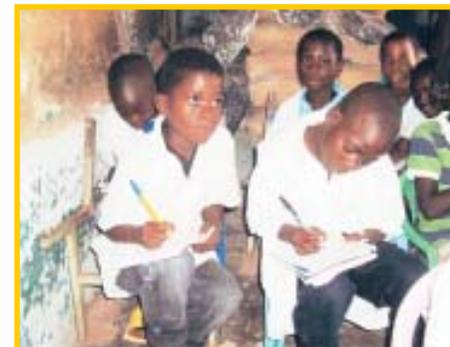
Ministério da Educação

apresentam



Plano de Expansão

10 Novas Escolas de Professores do Futuro



Escolas de Professores do Futuro (EPF)

Conteúdo

1	Preâmbulo pelo Ministro da Educação	3
2	Introdução pelo Director Geral do Instituto Nacional de Formação de Quadros	4
3	Plano de Expansão em números	6
4	Plano de Expansão -10 novas Escolas de Professores do Futuro	7
5	10 Províncias com uma Escola de Professores do Futuro, cada	8
6	Convite a Parceria	11
7	Programa de Formação de Professores em 7 períodos	12
8	Métodos de Ensino e Métodos de Aprendizagem	14
9	Porque os professores da EPF decidem exercer suas funções nas zonas rurais e peri-urbanas	17
10	Perspectivas da formação na voz de professores graduados e estudantes	19
11	Educação Primária em Angola e resultados atingidos pelas EPF	20
12	Sobre Humana People to People e One World University/ISET	23
13	Primeiras seis EPF em Angola	24
14	Custos de estabelecimento e funcionamento de uma nova EPF	27
15	Importância das EPF na realidade do País	28
16	Sobre ADPP Angola	31



Preâmbulo pelo Ministro da Educação



A formação de professores, constitui uma das grandes prioridades no esforço que o Governo da República de Angola desenvolve, tendo em vista a universalização da educação básica e a erradicação do analfabetismo.

Entretanto, a rápida expansão da rede escolar e o incremento das taxas de escolarização, com realce para o Ensino Primário, impõem ainda um recurso a processo de recrutamento de agentes para o ensino com um mínimo de habilitações escolares e, por vezes, sem formação pedagógica adequada.

Tal é a situação decorrente do actual contexto de paz e de reconstrução do país, em que em apenas três anos o Governo recrutou e admitiu setenta e um mil e seiscentos e trinta novos docentes, muitos dos quais com insuficiência que requerem a sua superação académica e qualificação pedagógica em serviço.

Neste âmbito e tendo em vista a resolução gradual dos constrangimentos ainda existentes na formação inicial e contínua de professores, o Ministério da Educação tem vindo a estabelecer parcerias com ONGs e instituições religiosas, com capacidade comprovada para colaboração no domínio da formação e capacitação de professores e é, nesse aspecto, que se desenvolve uma frutuosa parceria do MED com a ADPP, que já tornou possível a implantação de seis Escolas de Professores do Futuro desde o ano de 1995.

As Escolas de Professores do Futuro têm, efectivamente, vindo a constituir-se numa iniciativa de referência que cria oportunidades para preparar convenientemente professores do Ensino Primário, não apenas para as exigências do novo currículo, estabelecido no âmbito da Reforma Educativa em curso no país, mas também, e particularmente, no quadro do relançamento do ensino nas zonas rurais no período pós conflito, que requer docentes que se assumem como dinamizadores do desenvolvimento comunitário, e cujo perfil permita responder a desafios de uma educação básica integrada e contextualizada, que possa contribuir eficazmente para a erradicação da pobreza e para o combate às endemias e DST, com realce para o HIV-SIDA.

Assim, o Ministério da Educação tem vindo a encorajar este projecto de formação de professores e outros similares que, sem dúvida alguma, contribuem para a redução das assimetrias entre os centros urbanos e as zonas rurais, no cenário da educação básica, o que, por sua vez, contribui também para reduzir os problemas de acesso, qualidade e equidade no género, com que o nosso sistema de educação ainda se confronta, no grande esforço de tornar efectiva a obrigatoriedade consigna na Lei de Bases do Sistema de Educação.

Queria com isso convidar doadores para tornarem-se parceiros da ADPP e do MED neste plano de expansão de mais 10 Escolas de Professores do Futuro em Angola.

Dr. António Buchá da Silva Neto

Ministro da Educação

Introdução pelo Director Geral do Instituto Nacional de Formação de Quadros



Justino Jerónimo
Director Geral do INFQ/MED

A problemática do desenvolvimento dos recursos humanos no sector da Educação é complexa, mas fundamental e incontornável para o sistema educativo, no seu todo, e

obviamente, para a melhoria da qualidade do ensino.

A parte mais visível, em tal problemática, está ligada à melhoria da formação de professores e à gestão da sua carreira.

O estudo - diagnóstico do Sistema Educativo Nacional realizado em 1986, considerou de entre os factores agravantes da ineficácia da Educação, a baixa qualificação académica e pedagógica de um elevado número de professores, com incidência para o Ensino Primário, e a inexistência de um sistema de actualização e formação permanente de professores e quadros pedagógicos.

Outros estudos, de que destacamos o Exame Sectorial de Educação realizado em 1993, chegaram a conclusões idênticas, recomendaram mudanças de concepção e sugeriram transformações estruturais na matriz da formação inicial de professores.

Nesta conformidade, o Ministério da Educação estabeleceu algumas linhas indicadoras e identificou um quadro de actuação que permite desenvolver programas e projectos pedagógicos mais articulados no domínio da formação inicial e contínua de professores e da sua actualização, como resposta a imperativos de reconstrução e estabilização do sistema educativo e, simultaneamente, de implementação da reforma educativa.

A lei 13/01, Lei de Bases do Sistema de Educação, identifica um subsistema de formação de professores que destaca, de entre os seus objectivos gerais, a necessidade de formar docentes com perfil adequado à materialização dos objectivos da educação, a responsabilidade para a tarefa de educar as novas gerações e ainda a perspectiva da actualização e aperfeiçoamento permanentes dos agentes de educação.

É neste âmbito que se inserem as parcerias que o MED desenvolve no domínio da formação inicial e contínua de professores, de entre as quais se destaca o projecto das Escolas de Professores do Futuro que tem como referência recomendações do Plano - Quadro Nacional de Reconstrução do Sistema Educativo (1995 – 2005), em que se referia expressamente que *a eficácia interna deve estar conjugada com a eficácia externa que atesta a capacidade dos docentes para cumprirem a sua*

missão no seio da comunidade local ao serviço da sociedade, e também que os docentes devem participar cada vez mais em actividades extra escolares e exercerem um papel de agentes comunitários para o desenvolvimento, e, ainda, que na perspectiva de uma ligação da escola com a vida, para serem mais eficazes, os professores devem receber uma formação polivalente que lhes permita cumprir a sua missão na reconstrução do país.

Daí o facto de se ter à partida plasmado nas EPF um modelo de formação verdadeiramente profissionalizante em que se devem articular, da melhor forma possível, a formação geral, a formação específica e a preparação metodológica e prática docente, tendo esta última um peso substancial por preparar os formandos para o seu real ambiente de trabalho, para que, desta forma, se atinjam os objectivos a que a escola de formação de professores se propõe.

O carácter inovador do projecto pedagógico das EPF tem subjacente uma resposta a especificidades do ensino primário nas zonas rurais e comunidades periféricas dos centros urbanos onde a renda das famílias é extremamente baixa e a escassez de recursos é acentuada. Trata-se efectivamente de um desafio em que é preciso preparar o professor para um mundo em que coexistem e se confrontam realidades cada vez mais contrastantes, tais como o desenvolvimento e o atraso, os avanços na ciência e na tecnologia e o analfabetismo, o crescimento económico e a pobreza, a predominância de uma sociedade de informação e comunicação e a ignorância,

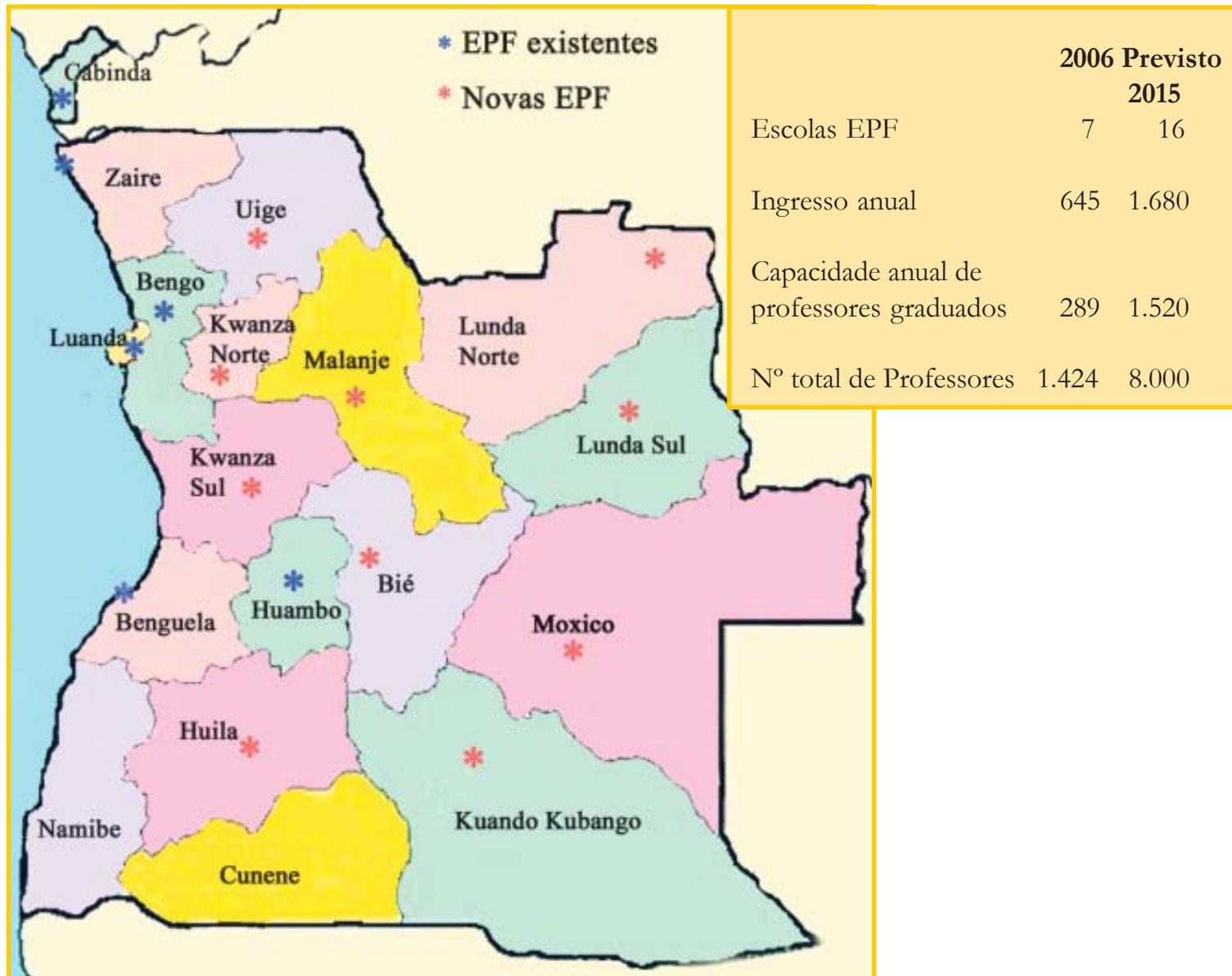
sendo, em função disso, pertinente conceber projectos educativos de formação de professores que possam responder não apenas à questão de “fazer e saber o quê”, mas sobretudo “fazer e saber porquê”.

É com indicações desta natureza e nestes marcos que se está a desenvolver a formação de professores do projecto MED-ADPP, de forma diferenciada, e com resultados animadores, não apenas do ponto de vista do perfil de saída dos novos professores como também do seu efectivo enquadramento na função docente, dada a sua elevada motivação para o exercício da profissão de ensinar e educar, o que é testemunhado pelo facto de 90% dos 1.424 professores graduados desde 1998 estar efectivamente a exercer a actividade docente, em todas as províncias do país, nas regiões mais remotas, sendo os jovens professores uma referência no apoio pedagógico a outros docentes com menos formação ou experiência, e no trabalho com a comunidade e autoridades locais.

Além disso, tem também sido destacada a capacidade, competência e criatividade dos jovens professores formados nas EPF quando chamados para tarefas de direcção das escolas, nas áreas em que se encontram colocados.

Desta forma, é justo considerar o projecto das EPF como uma mais valia para o relançamento da educação em Angola no período pós conflito e um elemento a não subestimar nos esforços diversificados, tendentes ao cumprimento das metas da Educação para Todos até 2015 e dos objectivos do Milénio para o desenvolvimento.

O Plano de Expansão em números



ADPP apresenta o Plano de Expansão - 10 novas Escolas de Professores do Futuro

O acordo entre o Ministério da Educação e a ADPP Angola, assinado em 1996, prevê o estabelecimento e o funcionamento de 16 Escolas de Professores do Futuro (EPF) em Angola, distribuídas em 16 das 18 províncias do país.

Uma EPF completamente estabelecida tem a capacidade de graduar 95 professores do Ensino Primário cada ano, prontos para ensinar de 1ª a 6ª classe. Além disso, cada EPF vai proporcionar formação em serviço a 50 professores por ano.

De 1995 a 2001 as primeiras EPF foram criadas e começaram o seu funcionamento normal.

As escolas criadas receberam estudantes de todas as 18 províncias do país, num esforço sistemático de fazer cobertura parcial da necessidade em professores do Ensino Primário qualificados no nível nacional. Foi estabelecida uma parceria sólida com as Direcções Provinciais da Educação em todas as 18 províncias e com todos os Governos Provinciais.

Hoje a necessidade de professores qualificados é maior que nunca. Por isso o Ministério da Educação e a ADPP Angola estão a trabalhar para estabelecer as próximas 10 Escolas de Professores do Futuro. Este

processo realiza-se em colaboração com os respectivos Governos Provinciais.

Uma nova EPF pode arrancar numa província, quando as pré-condições do seu estabelecimento e funcionamento forem criadas. ADPP Angola está preparada para arrancar com 1-2 EPF cada ano e presentemente está a preparar o arranque em várias províncias junto com os Governos Provinciais. EPF Bié vai iniciar o primeiro curso em 2006. Em Malanje, Huila, Uíge e Lunda Norte está em curso o processo de identificação da localidade exacta das futuras EPF. ADPP vai continuar com o mesmo processo nas restantes províncias.

A perspectiva de 16 Escolas de Professores do Futuro da ADPP Angola é de garantir uma capacidade anual para graduar 1.520 novos professores para o Ensino Primário. Estes constituirão um fundamento na garantia da qualidade necessária a educação primária e serão sólidos parceiros de cooperação no terreno, para materializar as intenções da Reforma Educativa: tornar a educação primária relevante e eficiente para todas as crianças em Angola.

10 Províncias com uma Escola de Professores do Futuro, cada.



EPF, Província do Bié

Município de Catabola.
105 estudantes por ano.
Início: 01.08.2006

População: 1.236.000
A província tem grande potencial para agricultura e exploração de diamantes.



EPF, Província de Malanje

Município de Malanje.
105 estudantes.
Início: 01.08.2007

População: 965.000
A província tem grande potencial para agricultura e exploração de diamantes.



EPF, Província de Huila

Localidade a identificar com Governo Provincial.
Início: 01.08.2007

População: 1.382.000
A base económica da província é agricultura, agro-pecuária, agro-indústria e comércio.



EPF, Província de Uige

Município de Negage, aldeia Mbanza Negage.
105 estudantes por ano.

População: 1.112.000
A economia provincial é baseada em agricultura e comércio.



EPF, Província de Lunda Norte

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 455.000
A base económica provincial é
exploração de diamantes, agricul-
tura e comércio.



EPF, Província de Kwanza Sul

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 911.000
A economia provincial é baseada
em agricultura e agro-pecuária.



EPF, Província de Moxico

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 437.000
A base económica da
província é agricultura.



EPF, Província de Kuando Kubango

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 435.000
A economia provincial é baseada
em agricultura e agro-pecuária.



EPF, Província de Kwanza Norte

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 455.000
A base económica da província é
agricultura.

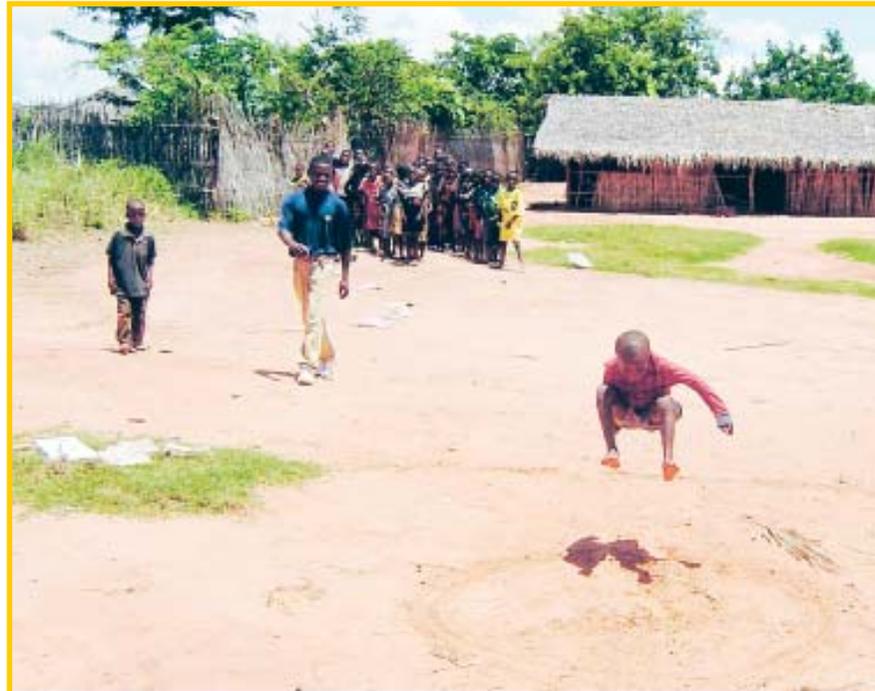


EPF, Província de Lunda Sul

Localidade a identificar com
Governo Provincial.
105 estudantes por ano.

População: 509.000
A base económica provincial é
exploração de diamantes,
agricultura e comércio.





Convite a Parceria

Com esta apresentação das Escolas de Professores do Futuro (EPF), a ADPP Angola e o Ministério da Educação convidam todos parceiros a contribuírem para a formação dos professores do futuro.

Desde o seu arranque em 1995 as EPF representam sempre um exemplo sólido e orgulhoso de parceria entre muitos diferentes sectores/entidades, que reconhecem a importância da formação de professores para o desenvolvimento de Angola. Entre eles são:

O Ministério da Educação
ADPP Angola

A Federação Humana People to People e seus membros.
Os Governos Provinciais de Huambo, Benguela, Bengo, Cabinda, Luanda e Zaire.

Sonangol.

Sonangol E.P. e seus parceiros nos Blocos 0, 14 e 17.

Norsk Hydro.

Statoil.

O Programa de Reabilitação Comunitária (PRC) do PNUD.

UNICEF Educação Angola.

Fundação OPEP/OPEC Foundation.

A Embaixada Norueguesa - O Programa de Cooperação de Programa de Desenvolvimento com Angola.

UNESCO - o Escritório Sub-Regional em Windhoek.

Empresas privadas que operam em Angola.

As 6 EPF já estabelecidas precisam de parceiros contínuos e de longo prazo - para aumentar o número de professores formados, para matricular mais estudantes do sexo feminino, e para melhorar as infra-estruturas com mais residências para os formadores das instituições EPF.

As 10 novas EPF precisam parceiros para o estabelecimento e o bom funcionamento. A maior parte delas serão construídas em áreas muito afectadas pela guerra. O estabelecimento de uma instituição de educação e cultura vai trazer progresso geral para a comunidade vizinha e para a província.

- Um parceiro-chave sempre será o Governo Provincial anfitrião que vai proporcionar o terreno e, quando for possível, infra-estruturas existentes, além de incluir a nova instituição no orçamento da província.

- O empresário que já tem ou vai arrancar seu negócio na província, pode contribuir para períodos mais curtos ou mais longos, i.e. contribuições de 1 ano a 10 anos.

- Parceiros bilaterais do Governo Angolano, Agências da ONU, programas do Banco Mundial, fundações e agências internacionais, com interesse na formação de professores, podem também tornar-se parceiros.

Programa de Formação de Professores

O programa de formação de professores é de 30 meses e desenhado com uma progressão para alcançar o resultado final: Professor bem formado, pronto para levar a cabo a sua tarefa como educador na escola e na comunidade.

O programa está subdividido em períodos, cada um com o seu objectivo e carácter específico.

1º período

- No primeiro período de 3 meses, o programa leva os estudantes da sua vida diária para “O Mundo em Que Vivemos”. Através de estudos e cursos, os estudantes enquadram-se por si próprios no mundo inteiro, adquirindo uma perspectiva ampla.

2º período

- É um período de 3 meses dedicado ao “Nosso País” com estudos e investigações, levando os estudantes a conhecer as condições básicas naturais e sociais do seu próprio país, políticas contemporâneas e, também, toca uma visão para o futuro.

3º período

- É um mês dedicado a “Continuamos a Construir a Nossa Escola”, onde os estudantes concentram-se nas tarefas práticas de construção e manutenção, horta e jardins.

- O período inclui planificação, organização, liderança e habilidades práticas à sua tarefa de professor.

4º período

- Os próximos 5 meses na EPF as actividades são divididas entre “Práticas Escolares e Estudos Adicionais”, com uma combinação produtiva de ensino com prática diária nas escolas primárias circunvizinhas e estudos individuais em cadeiras integradas no Currículo da Formação de Professores.

- Dentro deste período os estudantes escrevem um livro acerca de ensino, intitulado “As 100 Grandes Questões Pedagógicas”.

5º período

- A seguir é tempo para se concentrar. Neste período de 5 meses a manchete é “Consolidação e Disciplinas da Carta”. Os estudantes consolidam os seus conhecimentos em 3 disciplinas principais: Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. As Disciplinas da Carta - ou 2ª Cabeça do Professor - inspiram-se da Carta de Humana People to People e são dedicadas a diferentes aspectos de desenvolvimento comunitário.

O período é concluído com um curso de 2 semanas sobre “A Oficina Pedagógica”.

6º período

- Este período é um dos mais significantes: 11 meses de “A Profissão do Ensino como Parte de

Formação do Professor”. Os estudantes deixam a EPF e vão dar aulas como professores das escolas primárias nas áreas rurais ou peri-urbanas. Lidam com todos os aspectos num período tão longo no qual poderão encarar muitas dificuldades e encontrar soluções para ultrapassá-las. O período inclui o ensino nas escolas, actividades de cooperação com os directores, colegas, parceiros e as crianças, trabalho comunitário e muito mais. Geralmente, os estagiários têm mais formação de

que os seus colegas professores na zona de estágio, e por isso assistir os outros professores é parte natural deste período. Os estudantes continuam com os seus estudos através de material que levam da EPF, e mantêm se em contacto permanente com a EPF durante todo o período.

7º Período

-Voltados para EPF, cheios de experiências, o tempo chegou para os estudantes fazerem os exames finais.

Escola de Professores do Futuro - O Programa												Currículo	Horas	
Período 1, 2, 3													O Mundo em Que Vivemos	150
1 3 meses O Mundo em Que Vivemos			2 3 meses Angola - O Nosso País			3 1 mês Continuamos Construir a Nossa Escola			Angola – o nosso País	150				
AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	Português & Didáctica de Português	270						
									Matemática & Didáctica de Matemática	270				
									Ciências Naturais & Didáctica de C.N.	230				
									Comunicação	40				
									Didáctica de Geografia	40				
									Didáctica de História	40				
									Didáctica de Educação Visual e Plástica	40				
									Economia, noções básicas	50				
Período 4, 5												Ingês	100	
4 5 meses Prática Escolar e Estudos Complementares				5 5½ meses Consolidação, as Disciplinas da Carta de Humana People to People e A Oficina Pedagógica								Didáctica de Música	30	
MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN			Didáctica de Educação Física	40
												Filosofia de Educação	75	
												Pedagogia/Metodologia	140	
												Psicologia	130	
												Didáctica de Educação Moral e Cívica	20	
												Administração e Gestão Escolares	40	
												Sociologia (introdução)	40	
												Construção / Produção de Alimentos	410	
												Disciplinas da 2ª Cabeça do Professor	240	
												Prática Escolar	1.105	
												Manutenção e Limpeza Geral	200	
												Oficina Pedagógica	40	
												Micro-projecto e trabalho comunitário	770	
												Curso a Distância - (disc. Pedagógicas)	420	
												Desporto, cultura, música	240	
												Exame Final e Conclusão	140	
												Total currículo	5.460	
Período 6, 7														
6 11 meses A Profissão do Ensino como Parte de Formação dos Professores. Trabalho comunitário e estudos										7 1 mês Exames Finais				
FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN			

Métodos de Ensino e Métodos de Aprendizagem

A arte de ensinar consiste em colocar os estudantes no centro próprio do processo de aprendizagem. A arte de ensinar não é exclusiva, mas inclusiva - deve incluir todos os aspectos da vida, quando nós lidamos com o ensino nas escolas primárias e deve incluir todos os estudantes. Daí que o professor em formação deve acumular um leque de experiências neste contexto, através da própria prática durante a sua formação como professor.

A Escola de Formação de Professores do Futuro, junto com um número considerável de escolas a nível mundial, desenvolveu e adoptou o sistema denominado "A Determinação Moderna de Métodos" - DMM. Neste a vida escolar na sua totalidade está dividida em 2/4 estudos, 1/4 cursos e 1/4 experiências.

2/4 Estudos - estudos individuais em que cada estudante faz um plano para si próprio.

Os estudos são organizados em disciplinas e descritos em secções cada uma com suas tarefas. Uma tarefa leva tipicamente 1 - 4 horas para resolver. Cada tarefa consiste numa introdução escrita pelo professor e feita de maneira a dar "gosto" exactamente para esta tarefa, uma directiva que lhe diz claramente como proceder ou trabalhar com essa tarefa, passo a passo, e alguns materiais, muitas vezes de literatura e outros materiais de informação. O estudante lê as introduções, segue as directivas, responde às tarefas, e entrega a tarefa resolvida ao professor. O estudante é avaliado e ganha pontos por cada tarefa resolvida. O professor faz comentários sobre o contexto e a qualidade das respostas.

Os estudantes têm acesso a todas as tarefas em qualquer momento. Cada estudante faz o seu próprio plano de estudos e pode planificar de acordo com o nível, tempo, interesse e também seguindo algumas exigências descritas para o período em que estiver.



1/4 Cursos - os cursos tratam de questões mais interessantes e estimulantes, com o propósito de mover e despertar o estudante. Podem ser também de conteúdos das disciplinas de estudo num dos períodos. O professor da escola é o anfitrião. O professor empenha-se ao máximo das suas habilidades, fazendo das suas aulas uma ocasião especial de aprendizagem de interesse dos estudantes, usando métodos dignos de serem imitados e desafiando os estudantes em debates e deliberações.

1/4 Experiências - experiências e elaboração de experiências têm um lugar físico no programa com uma parte integrada do processo de aprendizagem e os seus resultados. As experiências por si próprias contribuem essencialmente nos resultados acumulados da formação, incluindo também para o alargamento dos resultados nas disciplinas.

Existem por exemplo eventos culturais e lazer com os pais, nas escolas ou nas comunidades, viagens e visitas no país, prática nas escolas primárias das zonas rurais e prática das actividades comunitárias - e muito mais.



DMM é moderna na determinação dos métodos. Isto significa que a modernidade não é a questão de uso de equipamentos modernos ou deixar de fora os métodos antigos - como por exemplo a leitura de livros ou o diálogo. O sistema DMM põe os estudantes no centro da sua própria educação.

À primeira vista DMM parece significar concentrar-se mais nos indivíduos. Isso é verdade, mas não é toda a verdade. Ao mesmo tempo que o DMM concentra-se nos indivíduos, cada estudante é colocado em diálogo permanente com o seu professor, em deliberação e discussão com os colegas da turma e, como uma parte incondicional, com toda a comunidade escolar.

Assim DMM dá um valioso treinamento em como colaborar estruturadamente com outras pessoas, uma habilidade muito útil quando o graduado começa a vida laboral, muitas das vezes como o professor mais formado na sua escola e com uma obrigação natural de ajudar os seus colegas.





Porque os Professores da EPF decidem exercer suas funções nas zonas rurais e peri-urbanas

Na EPF a formação é organizada como uma viagem que começa no mundo inteiro, vai pelo país Angola e termina na escola e nas comunidades à volta da escola. Durante esse tempo, que dura dois anos e meio, os futuros professores aprendem a criar desenvolvimento.

São posicionados de modo a construir a sua própria formação: investigam várias fontes de informação, contactam individualidades com diversas experiências, preparam e realizam diversos eventos, visitam locais e comunidades, conversam com pessoas de diferentes sensibilidades - tudo isso ajuda-os a construir um sentimento de amor ao seu povo e a decidir fazer algo para o desenvolvimento de si mesmo e dos outros.

Durante o estágio que dura um ano, trabalham como professores numa escola primária localizada numa zona rural ou peri-urbana e são renumerados para tal. Na escola ensinam e promovem acções de desenvolvimento da escola. Na comunidade eles realizam o trabalho comunitário com jovens e adultos. Podem ver os seus resultados e avaliá-los. Isso é determinante, porque apercebem-se:

- que são necessários naquela zona;

- que o seu trabalho é muito importante;
- que podem realizar acções para o bem dos outros;
- que podem desenvolver-se mesmo estando numa zona rural ou peri-urbana pobre.

Uma experiência relatada por 8 graduados da EPF Zaire, no Município do Kuimba, Província do Zaire, ilustra isto:

"O ano passado fizemos aqui o nosso estágio. Há muitos refugiados angolanos regressados da vizinha República Democrática do Congo (RDC) nesta comunidade. Voltaram e construíram as suas casas nos arredores da Vila, onde não houve ainda infra-estruturas básicas como escolas. Mobilizámos alunos e pais para construir salas de aula provisórias de paus e folhas de palmeira. Assim foram construídas 14 salas em duas escolas primárias. Ainda conseguimos um acordo com uma ONG, em que nós organizámos a produção de adobes e ela construía as salas permanentes. Construiu-se 14 salas permanentes e no fim do ano lectivo faltou apenas colocar a cobertura. Depois da nossa graduação voltamos, e agora 2 de nós somos directores das duas escolas, podendo dar continuidade ao desenvolvimento que ajudámos iniciar."



Perspectivas da formação na voz de professores graduados e estudantes

Nunes Correia Bali Chionga, graduado da EPF-Huambo, director da Escola das Formigas do Futuro, nº 750, Cazenga, Luanda

“A formação de professores foi para mim um reencontro e a concretização do meu maior sonho. Com as metodologias aplicadas e a organização escolar consegui adquirir uma visão completa sobre a aprendizagem como processo e a vida como finalidade. Entendi que a aprendizagem resulta de uma combinação racional dos métodos da vida e não apenas dos métodos de ensino. Até quando construía, limpava o chão, cozinhava e trabalhava com a comunidade, cantava, jogava, etc, aprendia os grandes métodos e grandes lições que hoje utilizo.

Hoje, como director, apresento-me seguro nos debates metodológicos e nas planificações mostrando aos meus colegas que os melhores métodos não são os distribuídos por disciplinas mas os que levam os alunos a aprender, que o texto escrito pelo aluno nunca se esquece e a escola inclusiva, que ajuda a sua comunidade a resolver os problemas da água, do SIDA, malária, etc é a melhor escola do mundo.”

Jéssica de Fátima, estagiária da EPF-Huambo na Escola nº 113, Benfica, Huambo

“A formação na EPF é muito importante para os próprios formandos. Vivemos em comunidade no internato, com várias responsabilidades do funcionamento diário. Aperfeiçoamos todas as disciplinas, p.ex. pedagogia, gestão escolar, “O Mundo”, caligrafia, entre muitas outras. No estágio aprendemos lidar com a comunidade com respeito

e responsabilidade.”

Esperança Paula António, graduada da EPF-Zaire, professora na Escola nº 104 Pângala, Soyo

“Sempre desejei trabalhar com crianças. Comecei estudar na EPF no Soyo. Com esta formação aprendi encarar a vida com responsabilidade e ser adulta. Aprendi também planificar bem e dar boas aulas às crianças. Acho muito importante que aprendemos fazer outras coisas além de ensinar. No estágio fiquei com uma turma de 1ª classe da Reforma Educativa. Como estagiários fizemos muitas actividades e a comunidade nos chamava de “Fazem Tudo”. Na escola onde ensino hoje, sou também orientadora dos colegas em termos de planificação e preparação pedagógica das aulas. Eles têm dificuldades mas fazem progresso.”

Constantino Nzilanzilu, graduado da EPF Huambo, professor e Director da Escola de Casseque, Huambo

“A EPF torna a pessoa a ser exigente consigo mesma e a praticar a disciplina consciente. O estudante é investigador e responsável da sua aprendizagem.

Como estagiário desenvolvi um projecto de construção de uma escola com 3 salas, dava aulas, superava os colegas professores, promovia campanhas de limpeza, etc.

Ao ser colocado como professor na mesma escola onde fiz estágio, organizei a superação pedagógica dos colegas encontrados que tinham dificuldades. Fui indicado director geral da escola e administrador comunal.”

Educação Primária em Angola

Desde que se alcançou a paz em Angola, em Abril 2002, o sector da Educação progrediu significativamente.

Das escolas existentes logo depois da independência, mais de 50% se encontraram parcial ou completamente destruídas quando a guerra terminou.

Apenas por volta de 62% das crianças em idade escolar (1^a-6^a cl.) se encontravam dentro do sistema de ensino. Nos últimos 4 anos foram feitos enormes esforços para contornar esta situação.

Foram construídas mais de 18.000 novas salas de aula em todo o país.

No período 2003-2005 foram empregados 51.000 novos professores para o ensino primário. Em 2006 estão empregados mais 20.630 professores. Uma grande parte destes não tem formação pedagógica, mas participa em programas de capacitação contínua nas pausas pedagógicas.

Nesta base foi possível no mesmo período aumentar o número de crianças no sistema educativo que passou de cerca de 1,8 milhões para 4,9 milhões.

Além disso o Ministério da Educação está a levar a cabo a implementação da Reforma Educativa. Esta é feita por fases e começou em 2004 com a experimentação, para 1^a, 7^a e 10^a classes, de novos programas e novos materiais, em escolas seleccionadas em volta do país.

Em 2005 foi a vez de 2^a, 8^a e 11^a classes, enquanto a experiência das primeiras foi avaliada. Em 2006 haverá a generalização para todas as escolas do país das 1^a, 7^a e 10^a classes, e assim sucessivamente.

Assim o primeiro passo dado pelo Ministério foi dar solução ao problema de acesso à educação primária a um número cada vez maior das crianças em idade escolar. O próximo passo é elevar a qualidade desta educação.

Isso será feito através de programas contínuos de formação em serviço do elevado número de professores sem formação pedagógica e/ou com baixa escolaridade própria por um lado e a melhoria das condições físicas e materiais das escolas por outro lado.

Resultados atingidos pelas EPF

Factos sobre Angola

Em 2005 a população é estimada em 16.470.000 habitantes, dos quais 60% abaixo de 18 anos de idade.

Em 2001 a proporção de população urbana é 66% e de população rural é 34%. Em 1996 era quase o contrário.

O índice de masculinidade é 91%, quer dizer que em cada 100 mulheres angolanas há 91 homens.

A taxa de fecundidade é alta: há 7 nados vivos por cada mulher.

Em 2001 a esperança de vida era 40,1 anos.

Em 2001 a taxa de alfabetização adulta (% da população de mais de 15 anos que sabe ler e escrever) é 67%.

Em 2001 63% da população vive abaixo da linha de pobreza.

Factos sobre a Educação Primária em Angola

Em 2001, das crianças em idade escolar para o ensino primário, primeiro nível (1ª-4ª classe) 56% vão na escola. Para o ensino primário do segundo nível (5ª-6ª classe) 6% das crianças em idade escolar para este nível vão na escola.

Em 2001 o rácio em média de alunos por turma é 64. Presentemente é igual ou maior. 76% das crianças concluem 4 anos de ensino primário. 54% das crianças repetem classe(s) nos primeiros 4 anos.

Fontes: MICS (Multiple Indicator Cluster Survey) 2001, Instituto Nacional de Estatística/UNICEF; PNUD Relatório de Desenvolvimento Humano, Angola 2005, DNRH/MED.



Hoje há:

- ◆ 6 Escolas de Professores do Futuro de ADPP/MED, e a 7ª a arrancar em 2006 (Bié);
- ◆ Capacidade total de graduar 360 professores por ano;
- ◆ 1.424 professores graduados dos quais 90% trabalham como professores do ensino geral nas zonas suburbanas ou rurais em mais de metade dos municípios do país e em todas as 18 províncias;
- ◆ 656 formandos no momento, dos quais 293 se graduem em Janeiro 2007;
- ◆ Previsão de ingresso de 645 novos estudantes em Agosto 2006.



Sede da Federação Humana People to People no Zimbabwe

Sobre Humana People to People e One World University/ISET

Como membro da Federação Humana People to People, ADPP Angola beneficia e faz parte do desenvolvimento do seu conceito de formação de professores.

Em 1993 ADPP Moçambique e Humana People to People iniciou a primeira das suas escolas de formação de professores em Maputo, logo depois da assinatura do Acordo de Paz, que trouxe o fim da guerra em Moçambique. Em 1995 a primeira EPF arrancou em Angola, e nos anos seguintes foram assinados acordos com os respectivos governos sobre o estabelecimento de 12 instituições em Moçambique, e o estabelecimento de 16 instituições em Angola. Em 2003 DAPP Malawi também iniciou formação de professores. O conceito de formação de professores da Humana People to People é que forma o fundamento dos programas nos três países.

O mesmo conceito, da formação de professores para as escolas primárias rurais em África, comprovou-se forte, combinando estudos académicos e a sua correlação próxima à realidade das escolas primárias, com a capacitação intensiva dos estudantes em habilidades de cooperação ao longo da formação, e com o seu inerente entendimento do professor como uma pessoa importante para o desenvolvimento da

comunidade e a capacitação contínua para o futuro professor poder cumprir este papel. Em 1996 Humana People to People iniciou uma colaboração com o arquitecto Dinamarquês bem conhecido, Jan Utzon. Ele desenhou um modelo para escolas de formação de professores e está envolvido cada vez que está a ser construída uma nova EPF. Até 2005 foram construídas sete escolas em Angola, Moçambique e Malawi, usando a mesma arquitectura com algumas variações. Mais duas estão em construção em 2006.

O programa da formação de professores das EPF exige formadores qualificados, com Bacharel de Educação. No ano 2000 foi estabelecida a One World University em Maputo, Moçambique, com o fim principal de fornecer o número crescente das EPF com formadores qualificados. A instituição foi reconhecida como uma universidade independente em 2005, com o nome de One World University/ISET (Instituto Superior de Educação e Tecnologia). ADPP Angola tem a possibilidade de enviar 15-20 angolanos cada ano na mesma universidade, para se qualificarem como formadores das EPF. Está em consideração o estabelecimento de um instituto semelhante em Angola, com o fim de formar formadores para as Escolas de Professores do Futuro.

Primeiras seis EPFs em Angola



EPF Huambo

Província de Huambo

População: 1.803.000

Município do Huambo

Iniciou em 1995

303 Professores graduados



EPF Caxito

Província de Bengo

População: 433.000

Município do Dande

Iniciou em 1996

362 Professores graduados



EPF Benguela

Província de Benguela

População: 1.822.000

Município de Benguela

Iniciou em 1997

252 Professores graduados



- em seis províncias de Angola



EPF Cabinda

Província de Cabinda

População: 234.000

Município de Cacongo

Iniciou em 1998

217 Professores graduados



EPF Luanda

Província de Luanda

População: 3.187.000

Município de Samba

Inicou em 2000

185 Professores graduados



EPF Zaire

Província de Zaire

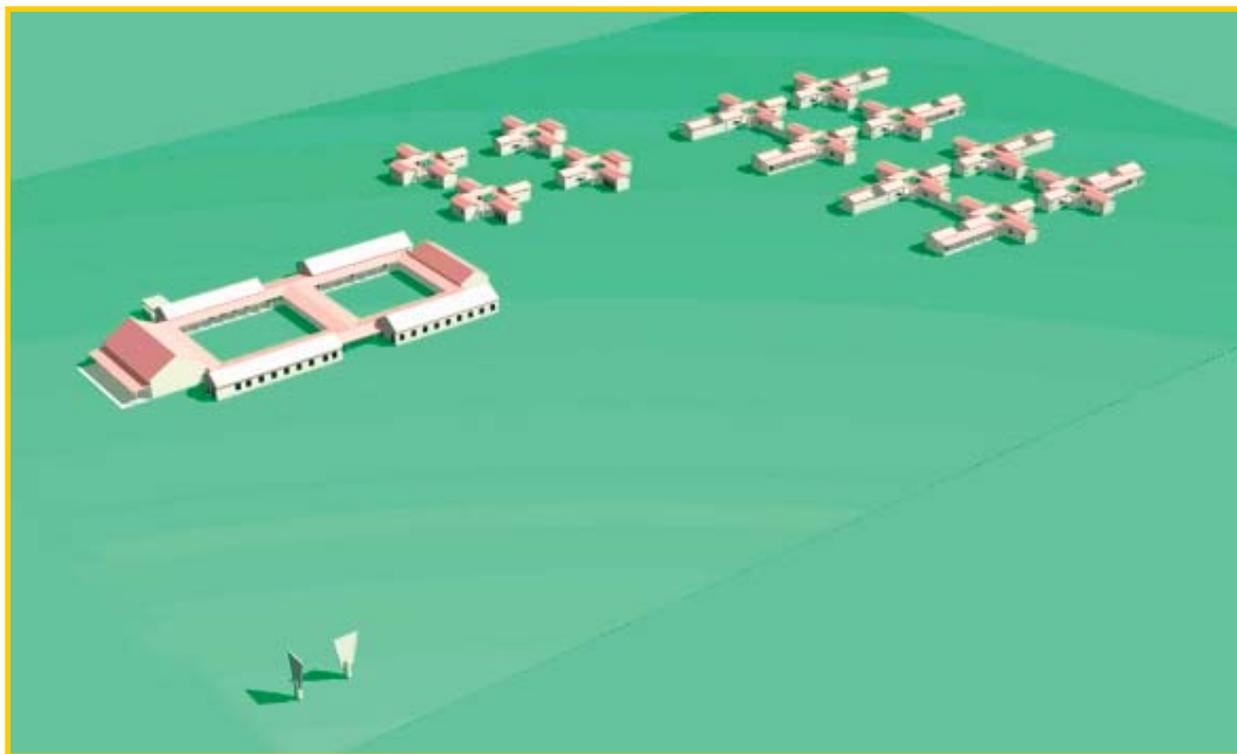
População: 325.000

Município de Soyo

Inicou em 2001

105 Professores graduados





Todas novas construções serão desenhadas pelo Arquitecto
Dinamarquês, Jan Utzon

Custos de estabelecimento e funcionamento de uma nova EPF

Construção e estabelecimento

	USD
Custos iniciais antes de arranque de uma EPF	135.000
Edifícios, 3.560 m ² @ 414 USD/m ² :	1.475.000
Outros Custos (terreno, água, electricidade, etc.)	125.000
Equipamento e mobiliário todo complexo:	225.000
Formação de formadores e pessoal-chave	40.000
Custo total de estabelecimento:	2.000.000

Custos de funcionamento

Custo total por estudante formado (2½ anos, incluindo 1 ano de prática)	5.000
Os custos são pagos por:	
Orçamento Geral do Estado	50%
Matrícula e outras entradas, cerca de	10%
Contribuição de Parceiros, cerca de	40%

Orçamentos detalhados do estabelecimento

Edifícios

Assembleia, escritórios, cozinha	321.000
8 salas de aulas	234.000
Dormitório, 32 quartos	480.000
Balneários	180.000
Residências do Director e Professores	260.000
Total, Edifícios	1.475.000

Outros Custos

Vias de Acesso	15.000
Fornecimento de energia	30.000
Fornecimento de água	45.000
Vedação e área exterior	35.000
Total, Outros Custos	125.000

Equipamento e Mobiliário

Mobiliário - administração e sala de professores	12.000
Equipamento - cozinha	12.000
Mobiliário - refeitório para 160 pessoas	16.000
Mobiliário - 8 salas de aulas	32.000
Mobiliário - dormitórios - 124 estudantes	36.000
Mobiliário - residências para professores	11.000
Equipamento e material de educação	36.000
Computadores	34.000
Sistema de comunicação	6.000
Veículo	30.000
Total, Equipamento e Mobiliário	225.000

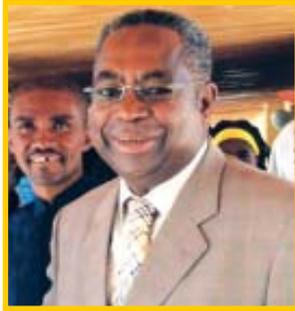


Na visita à Província do Bengo sua Excia Fernando da Piedade Dias dos Santos, Primeiro Ministro de Angola, também visitou EPF Caxito onde escreveu o seguinte no livro de honra:

A visita a "Escola Professores do Futuro" foi uma surpresa positiva para mim.
Saio daqui com a certeza que os professores que estão aqui a ser formados ajudarão a reconstruir, estabilizar e desenvolver Angola.
Tudo farei para que o governo aprove este Projecto.
Felicidades e muito sucesso.

[Handwritten signature]
12/13/2004

A importância das EPF na realidade do país



Sua Excelência, o Sr Governador da Província de Benguela, Dumilde Rangel, na cerimônia da graduação de mais 44 professores em Janeiro 2006:

"A EPF da ADPP tem uma boa programação, uma boa planificação, uma boa coordenação com os órgãos do governo. Para podermos manter o dinamismo, manter a qualidade, manter e fazer crescer o número de professores no ensino primário na Província de Benguela, é um princípio do Ministério da Educação formar, deste modo professores neste estabelecimento de ensino.

Esta escola está muito bem situada. É encorajador com as experiências ganhas pelos formados que saíram daqui. Por onde nós passamos, onde nós encontramos alunos, ou melhor professores, que foram formados nesta escola, nós só ouvimos elogios e louvores. É isto que qualifica o nome desta escola, é isto que engrandece todos os professores que leccionam nesta escola. Encorajo os estudantes que ainda não terminaram esta formação para fazé-lo."



Sua Excelência, o Sr Governador da Província do Bié, Amaro Tati:

"A Escola de Professores do Futuro visa preparar quadros para o meio rural.

Isso tem um significado muito especial face à situação em Angola [em geral] e na Província do Bié em particular.

Os quadros preparados para trabalhar no meio rural, onde há uma situação logística difícil, vão combater o analfabetismo e promover o desenvolvimento nas comunidades, assim como combater a pobreza e contribuir para reforçar a democracia entre os menos beneficiados de Angola."



Prof. Dr. Domingos Peterson

“ADPP aposta na formação de professores para as zonas rurais e peri-urbanas, uma vez que estas áreas demonstram:

- um índice de analfabetismo mais elevado,
- uma grande densidade populacional (zonas peri-urbanas),
- uma grande proporção de população vulnerável,
- ser zonas “esquecidas” desde o tempo pré-independência até agora.

São zonas onde há necessidade de desenvolver projectos educacionais com vista ao desenvolvimento comunitário.

É neste contexto que a ADPP desenvolve um programa de grande escala – para 10 províncias – para contribuir para o desenvolvimento das zonas rurais e peri-urbanas. O desenvolvimento destas zonas será uma das condições de contrariar o movimento migratório do campo para as cidades.”

DIOCESE DE BENGUELA
C.P. nº 670
Telfs. 3663/3871
DDI e Fax-244-72-35127
E-mail: dombraga2000@yahoo.com.br
BENGUELA-ANGOLA

TESTEMUNHO

Funciona vai para vários anos, aqui nos arredores da cidade de Benguela a Escola dos Professores de Futuro. Por várias ocasiões foi-me dada a oportunidade de visitar a Escola, conversar com os formadores e formandos e visitar as suas instalações. Também foi possível saber de alguns dos seus programas e ver “in loco” boas actividades não só em ordem à formação dos futuros professores, mas também para virem a servir os alunos que mais tarde irão ensinar.

A minha impressão é muito positiva pela seriedade do ensino e pela aplicação dos formadores. Um dos pontos que considero mais relevante é serem estes professores preparados em mentalização e com orientação específica para irem ensinarem foram dos meios mais evoluídos. Necessitamos de verdade de considerar todos os angolanos iguais e os professores devem todos ter uma preparação que fará do angolano que se valoriza e contribua para o engrandecimento da sua terra. Um aumento destas escolas, creio que será um benefício dentro do que tanto necessitamos.

Benguela, 07 de Março de 2006


(+ Oscar Lino Lopes Fernandes Braga)
Bispo de Benguela

Sobre ADPP Angola

A ADPP iniciou as suas actividades em Angola em 1986 com a construção da Cidadela de Crianças em Caxito, uma escola e lar para os órfãos e outras crianças vulneráveis.

Desde então, por períodos de paz e de guerra, ADPP desenvolveu projectos e programas em todas as províncias de Angola.

ADPP Angola é uma Organização Não-Governamental oficialmente registada no Ministério da Justiça. ADPP Angola é co-fundador e membro da Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People.

Em 2006 ADPP Angola celebra 20 anos com milhares de pessoas que contribuíram para a realização de actividades da organização.

Objectivos da ADPP Angola

Promover a solidariedade entre as pessoas.

Promover o desenvolvimento económico e social em Angola pela implementação de projectos de desenvolvimento nas áreas de formação, educação, bem-estar social, saúde, cultura, ambiente, produção, agricultura, comércio e outras áreas compatíveis com os objectivos preconizados.

Promover uma vida melhor para as populações com mais necessidades.

Actividades da ADPP Angola

ADPP trabalha neste momento em 9 diferentes sectores:

Ajuda às Crianças - com pré-escolas e desenvolvimento comunitário, para áreas rurais.

Arborização e Ambiente

Formação de Professores - Escolas de Professores do Futuro, a formação de professores do Ensino Primário para áreas rurais e peri-urbanas.

Escolas de Artes e Ofícios – Formação em Agricultura, Construção, Turismo e Hotelaria e Administração

Escolas Polivalentes para Crianças e Jovens - Educação básica para crianças e jovens com necessidades especiais.

Esperança – Projecto na luta contra VIH/SIDA.

TCE - Total Controlo de Epidemia - VIH/SIDA.

Angariação de fundos - promoção de roupas usadas.

Produções nacionais

Quem faz parte da ADPP Angola?

Cada uma das instituições, projectos ou programas tem um Conselho de Projecto com seu próprio líder.

No total, há 650 pessoas a trabalhar nos projectos como professores, activistas comunitários, promotores de roupa usada, alfaiates, cozinheiros, pedreiros, contabilistas, secretários, motoristas e outros cargos.

Dia-a-dia, 8.340 pessoas trabalham e estudam nos projectos da ADPP Angola e milhares de pessoas beneficiam dos efeitos dos projectos e programas.



ADPP Angola
Rua Comandante Kima Kienda, n° 3-5, C.P. 345,
Luanda, Angola
Tel: +244 222 311416, Móvel: +244 912 310860,
Fax: +244 222 310121
E-mail: adppsede@netangola.com
www.humana.org